

Ela está aqui: prepara-te!



GLÁUCIO BRANDÃO

Com a Transformação Digital (TD) a todo vapor, as empresas não possuem mais opções: são obrigadas a se converterem em suas próprias evoluções em um tempo muito curto!

De acordo com os estudos da **McKinsey**, a expectativa de vida das empresas hoje é bem menor do que era no passado. Em 1955, era de 60 anos; hoje, é inferior a 15 anos. E estatísticas não faltam. Segundo reportagem da **StartSe**, a maior empresa de 2030 ainda não nasceu e será na área da educação. Conforme a **Medium**, futuristas preveem que as empresas terão uma máquina/sistema de AI como membro de seu conselho de administração até 2026. De acordo com a **Dell Technologies**, 85% das profissões que existirão em 2030 ainda não foram inventadas. A mesma **McKinsey** afirma que 800 milhões de pessoas perderão seus empregos até 2030 devido à automação. No portal da consultoria sueca **Hyper Island**, a executiva Nathalie Trutmann afirma que “As empresas que sobreviverão ao futuro são as que se transformarem em organizações de aprendizado”. Somando tudo isso, a **Singularity University** prevê que 70% das empresas da década de 2030 ainda não nasceram.

Juntando toda essa futurologia, minha contribuição pega “um gancho” na previsão da **Singularity** e usa o pensamento inverso: se 70% das empresas ainda não nasceram, posso “profetizar” dizendo que apenas 30% delas, as que se “mexerem”, vão continuar existindo lá para os idos de 2030! E onde você vai querer estar, como empresa ou empregado, nesse universo apocalíptico *a la Mad Max*?

Assim, nesse encontro de número 67 e inspirado no livro de David L. Rogers, *Transformação digital* (2017), pretendo chamar a atenção para a inexorável necessidade de conversão das empresas, a qual deve levar em conta seus cinco principais domínios: *Clientes, Valor, Dados, Inovação e Competitividade*, de modo a se prepararem para a revolução digital que começou anteontem, para eu não ter de usar com vocês o linguajar mais moderno da atualidade, o do meu filho mais velho: “O Sr. dançou pai. Superal!”.

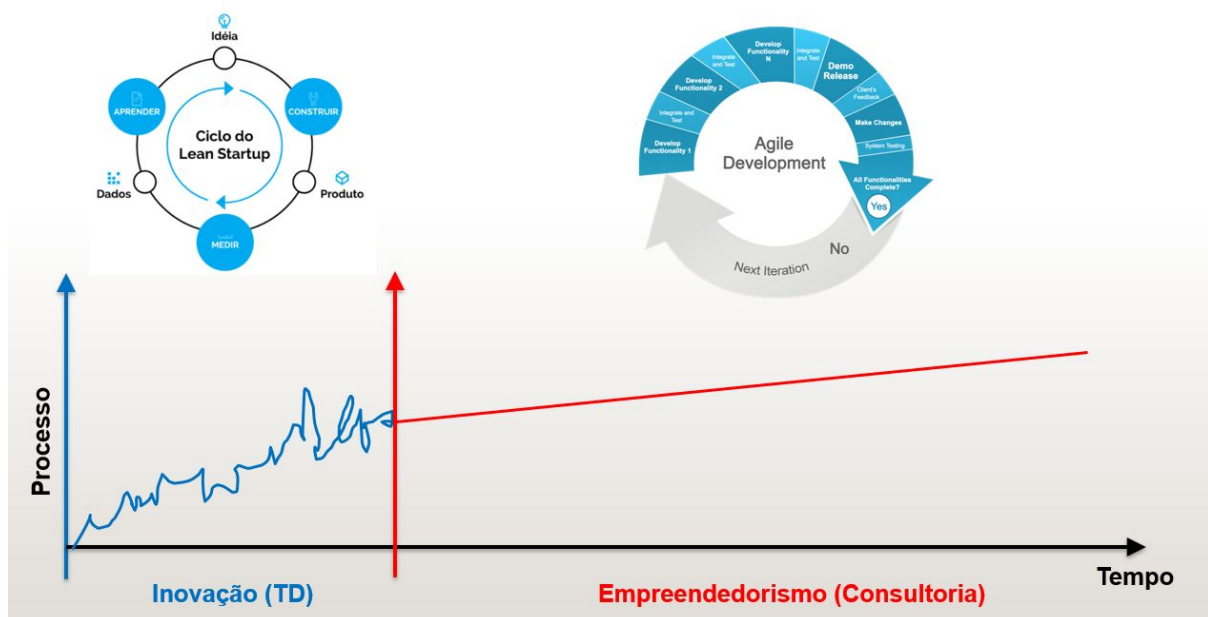
As consultorias terão de ser revistas

First of all, toda a TD requer uma mudança de *mindset* organizacional. Não só a sua! Vou repetir **o-r-g-a-n-i-z-a-c-i-o-n-a-l**. Depende da implantação de uma cultura na empresa. Não

é meramente uma questão apenas tecnológica. É estratégica. É exatamente aí onde, segundo a **McKinsey**, [mais de 70% das empresas falham quando tentam implementar a TD](#). E, pelo que diz a executiva Nathalie Trutmann, com a qual eu concordo plenamente, a mudança de mindset da empresa vai ter de tender para o lado educador, como eu sugiro em [Terão as empresas que se transformar em centros de capacitação?](#).

Second: mudar, no linguajar mercadológico, é inovar. Inovar, embora muitos não concordem comigo, não é determinístico. Portanto requer um pouco de caos. Caos envolve risco. Então, se você quer arriscar (na verdade você precisa), esqueça inicialmente a sequência *kick-off* (reuniões iniciais), vistorias, análise de Mercado (pontos fortes e fracos etc., o velho SWOT), diagnósticos profundos, portfólio de marketing, de processos, de pessoas e de finança, concorrência, Canvas etc., o kit completo sugerido pelas consultorias convencionais. Quando se fala em trabalhar novas ideias - e portanto o risco - a forma convencional de abordagem funciona tanto quanto “mascar chiclete para resolver problema de matemática” (isso não é meu).

Last, but not least, arriscar exige construir, medir e aprender. Arriscar é efetivar, é aprender levando paulada, como eu falo em [E quando o Canvas der errado...](#) . Nenhuma consultoria convencional “de resposta”, e mindset forjado antes do lançamento do filme *Matrix* (1999), vai querer arriscar o pescoço dela errando por você. Nem seus calejados funcionários quererão errar na certeza de receberem um AP (aviso prévio, não apartamento). Então, você vai ter de criar - ou contratar - um grupo de combate para errar rápido procurando o sucesso. Proponho então a abordagem que descrevo no artigo [Bootcamp: aprendizagem intensiva, acelerada e verdadeira em campo](#).



A Transformação Digital (TD) será proporcional à potência do caos produzido no período de Inovação. Depois você chama os universitários...

Instalada a inovação, agora você poderá convocar os consultores!

Como preparar sua empresa para a TD

A transformação digital tem de começar pelas pessoas. Os aspectos técnicos são importantes, mas a capacidade das pessoas de aprender e transformar coisas são imprescindíveis. Muitos especialistas apontam que as questões que devem guiar a transformação digital nas companhias miram no foco no cliente, agilidade e diversidade.

O *cliente* entra também como um desenvolvedor de seu portfólio, o que chamamos de cocriação. A questão da *diversidade*, também aliada à sua irmã *inclusão*, impõe que as companhias pensem em transformar as pessoas, não em substituí-las. No caso de substituições, a perda da gestão do conhecimento é dantesca. Por isso, as empresas devem investir em capacitação, adicionando habilidades aos seus funcionários, ao mesmo tempo que motivação. Terão de se transformar em centros de capacitação. Quanto à *agilidade*, as empresas têm de pensar como startups: testar, errar e aprender rápido.

Características das empresas do futuro

A [Xerpa](#), inovadora plataforma de RH destaca 06 características marcantes das empresas do futuro. Vou replicá-las aqui, pois são auto-explicativas, e sugerir que vocês leiam a íntegra no site:

1. Elas são mais conscientes
2. Seus ciclos de inovação são mais curtos
3. Maior conexão com os clientes e consumidores em potencial
4. Maior conexão com os seus colaboradores
5. A criação de novos modelos de negócios
6. Adote a flexibilidade ao seu modelo de trabalho

Finalizando

As tecnologias não se propõem a transformar somente um único aspecto da condução de seus negócios, mas todos e de forma perene. As regras estão mudando deveras e muito rapidamente. Se alguns anos atrás mostrar modernidade era dizer que entendia de Canvas, no presente momento, para não parecer retrógrado, você tem de entender de Canvas Analógico, Canvas Digital e como migrar de um para o outro. Mas isto é assunto para outra aula. Portanto, supera!